

# **TWITTER NA ESCOLA: LINGUAGEM SINCOPADA COMO ESTÍMULO À LEITURA, INTERPRETAÇÃO E SÍNTSE EM DIFERENTES DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM\***

Izabel Castanha Gil\*\*

## **RESUMO**

Valendo-se do modelo de comunicação difundido pelo *twitter*, que limita a mensagem escrita em até cento e quarenta caracteres, desenvolveu-se uma técnica didática para o ensino médio, voltada à construção da competência da leitura, interpretação e escrita em aulas que não são de língua portuguesa. A experiência nasceu nas aulas de Geografia, mas a técnica didática pode ser utilizada em qualquer outra disciplina do núcleo comum. Por meio de regras claras, os alunos são instrumentalizados para a leitura, interpretação e recodificação sintetizada da matéria lida. A essa etapa, segue-se uma apresentação oral do conteúdo, como forma de colocar em prova a coerência entre o que foi sintetizado e a matéria original. A referida técnica demonstra eficácia quando utilizada na apresentação de um novo conteúdo, como recurso para sensibilização dos alunos, ou na sua conclusão, como mecanismo para que o professor observe o aprendizado ou para diversificação da abordagem da temática desenvolvida.

**Palavras-chave:** Leitura. Interpretação e síntese. Técnica de ensino. Uso qualitativo do tempo.

## **1 INTRODUÇÃO**

A permanência do estudante no ensino fundamental e médio caracteriza-se pelo suceder de dias, bimestres, e anos letivos. Devido à imaturidade própria dessa fase do desenvolvimento humano, desinformação dos pais e visão tradicional de grande parte das escolas, esse tempo é ocupado linearmente, somando-se a outros fatores que comprometem o rendimento escolar. O ensino médio, etapa intermediária entre o ensino fundamental e o ensino superior, pode contribuir para que esses três anos sejam mais produtivos do que

\* Artigo originado de trabalho apresentado em comunicação oral, sem publicação em anais, no International Association for Time Use Research (IATUR), realizado em agosto de 2013, no Rio de Janeiro. Apresentado também no II CIEATIE – Congresso Ibero Americano de Estilos de Aprendizagem, organizado pela Universidade de Brasília, em novembro de 2013.

\*\* Doutora em Geografia pela UNESP-Presidente Prudente. Professora de Geografia no ensino médio do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) e superior das Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI). Contato: R. Líbero Badaró, 600, Adamantina/SP. E-mail: izabelgil.adt@uol.com.br

simples aquisição do conhecimento formal. Próximo a completar dezoito anos, além do ENEM e dos vestibulares, os estudantes podem preparar-se para concursos públicos ou para o trabalho na iniciativa privada. O emprego é condição para a continuidade dos estudos a muitos desses jovens, daí a importância da instrumentalização intelectual e profissional. A gestão do tempo constitui fator estruturante na busca de resultado: como organizar o dia, conciliando estudo, tarefas operacionais, ócio, e relações sociais? A escola pode introduzir recursos didáticos de gerenciamento do tempo em seu currículo, criando situações concretas que levam os estudantes a praticarem e a avaliarem o seu desempenho, incorporando técnicas e adquirindo hábitos favoráveis à conquista de resultados, frente aos objetivos propostos.

Em relação às crianças e adolescentes, a cultura brasileira é um tanto paradoxal quanto à formação de hábitos que levam à autodisciplina e, consequentemente, à autorealização. Com frequência, vê-se a inserção precoce dos mesmos no mercado de trabalho e até um certo exagero na cobrança dos cumprimentos das tarefas diárias. Vê-se também, em muitos casos, a tolerância permissiva quanto às responsabilidades que essas crianças e jovens podem e devem desempenhar quanto as suas obrigações. Cobranças exageradas e permissividades ocorrem em famílias de todas as classes sociais, concluindo-se que essa prática não depende exclusivamente de condições socioeconômicas.

Comportamentos extremos provocam consequências marcantes na formação dos jovens. Aqueles que são precocemente iniciados na vida laboral ou que assumem responsabilidades domésticas além de sua condição bio-psíquica correm o risco de comprometer a sua formação como pessoa e como profissional. A infância e a adolescência vividas em plenitude contribuem para a consolidação do desenvolvimento humano, enquanto que a falta de limites ou de responsabilidades comprometem esse mesmo desenvolvimento.

O equilíbrio coloca-se como um desafio aos pais e aos educadores, uma vez que, nessa faixa etária, a escola compõe o cotidiano infanto-juvenil. Entre os vários aspectos presentes no emaranhado desse desafio destaca-se o uso do tempo. Como conciliar o tempo na escola e o tempo de ócio? As obrigações de cada membro da família estão bem definidas, a ponto de não sobrecarregarem alguns e privilegiarem outros? O excesso de ócio não está prejudicando o desenvolvimento infanto-juvenil, estimulando a vida sedentária e as consequências decorrentes dessa condição? A concepção que embasa a distribuição de tarefas em casa privilegia solidariedade e cooperação ou reforça a desigualdade de gênero? O tempo livre é mesmo livre? Ser livre é não fazer nada ou desfrutar da liberdade de escolha para preencher o tempo com atividades diversificadas e prazerosas? Questões como essas podem ser levantadas

pela escola e pela família, pois são interdependentes quando se trata da formação de pessoas. Nas aulas, os professores podem introduzir experiências práticas de gestão do tempo, contribuindo para que os alunos vivenciem e reflitam sobre essa condição. O escopo desse ensaio versa sobre uma experiência didática focada na gestão do tempo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nas escolas brasileiras, ainda predomina um ensino livresco, com poucas atividades práticas. Muitas escolas carecem de espaços físicos até mesmo para o convívio social dos educandos, comprometendo o desenvolvimento de atividades esportivas, laboratoriais, artísticas, e outras.

A modernidade impõe vários desafios além do tecnológico, instigando a escola a repensar o significado do seu papel como instituição que, por princípio, deve ocupar-se da formação de cidadãos e cidadãs para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho.

O perfil de entrada do aluno deve ser alterado ao longo do processo de ensino e aprendizagem para que a escola contribua efetivamente na construção do seu perfil de saída. Este, por sua vez, deve estar sintonizado com os desafios da próxima etapa, seguramente a serem vivenciados distantes da escola que o construiu.

Não se ignoram as inúmeras competências e habilidades a serem construídas por meio das ações didático-pedagógicas, destacando-se entre elas a instrumentalização para a leitura, interpretação e escrita. Tratam-se de competências estruturantes em todas as áreas do conhecimento, que acompanharão o cidadão ao longo da vida. O que haveria de novo na construção dessas competências? Não são elas trabalhadas desde as séries iniciais? Em que se afinam com a temática do uso do tempo? Talvez, exatamente por serem tão óbvias e fundantes, essas competências acabam passando despercebidas ou sua importância se dilui entre as muitas outras demandas que compõem a rotina escolar.

Apresenta-se uma experiência cuja dinâmica didático-pedagógica contribui para uma reflexão sobre os questionamentos anteriores, levantando alguns pontos para reflexão.

A contemporaneidade nos disponibiliza uma gama quase infinita de informações, impondo o desafio da decodificação e recodificação das mesmas, contrapondo-se à construção livresca do conhecimento, como historicamente se fez. Paradoxalmente, a facilidade de acesso trouxe a dificuldade do discernimento: de que realmente preciso? Como apurar a qualidade do que acesei?

Tais fatos têm implicação direta sobre os procedimentos metodológicos dos professores. Sua astúcia (*expertise*) passa a ter mais eco em técnicas e táticas pedagógicas que instrumentalizam os alunos para o protagonismo. No entanto, continua em suas mãos a condução do processo, escolhendo, indicando e orientando seus alunos na construção de filtros que os instrumentalizam para a independência intelectual.

Ler, interpretar e escrever ganham relevância nesse contexto, em qualquer área do conhecimento. Nas ciências humanas tais competências são fundamentais: leitura e interpretação estão para elas, assim como o raciocínio lógico está para as ciências exatas. Nas séries mais adiantadas o processo deve ser rápido, dinâmico e eficaz. Fato incontestável é que essa instrumentalização não deve ser exclusiva do professor de língua materna. Por outro lado, as demais disciplinas não devem utilizar as mesmas técnicas daquela, sob a pena de não serem tão competentes quanto o professor especialista, nem conquistar a atenção dos alunos, que julgarão estarem vivenciando uma mera repetição do que já fizeram ou fazem nas aulas específicas.

Leitura, interpretação, e escrita constituem os elementos estruturantes da comunicação, necessários em todas as áreas do conhecimento e também nas relações cotidianas. A síntese faz parte desse universo, caracterizando-se como a capacidade de condensar informações e mensagens. Assim, os professores das demais disciplinas podem e devem incentivar nos alunos a aplicação das competências e habilidades apreendidas nas aulas de língua materna. A linguagem sintética, por sua vez, não é natural do ser humano. Ela deve ser, portanto, ensinada e praticada, pois exige técnicas e exercício constante. Assenta-se no raciocínio lógico-dedutivo, bastante utilizado nas ciências exatas e nas ciências biológicas, mas igualmente importante nas ciências humanas, facilitando a apreensão de ideias e concepções.

Nessa aparente contradição instalam-se, com a mesma intensidade, os desafios e as possibilidades de se criar algo novo. Eis os ingredientes: necessidade vital de instrumentalização dos alunos para leitura, interpretação e escrita; professor não especialista em língua materna; alunos com dificuldade na transferência da aprendizagem (o que aprendem numa determinada disciplina, geralmente, acaba sendo aplicado apenas nas tarefas daquela disciplina).

Por onde começar? Pelo que está à vista e à mão do aluno do século XXI: a tela do computador. A partir do tema selecionado para aquela aula, o professor apresenta alguns subtemas, cuja decodificação ajuda na compreensão do tema central. Não se começa pela

essência, ao contrário, chega-se a ela, valendo-se do raciocínio indutivo. Nesse caso, aplica-se a técnica no início de um conteúdo, como forma de sensibilização dos alunos.

A técnica relatada vale-se de uma das tecnologias da informação e da comunicação – a rede mundial de computadores, que poderá ser acessada num laboratório de informática ou até mesmo nos aparelhos de tecnologia móvel dos alunos. Sobre as mídias eletrônicas na educação, afirma José Manuel Moran:

A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as estórias dos outros e as estórias que os outros nos contam. A mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretenidos.

Como consequência, é preciso estabelecer pontes efetivas entre educadores e meios de comunicação. Educar os educadores para que, junto com os seus alunos, compreendam melhor o fascinante processo de troca, de informação-ocultamento-sedução, os códigos polivalentes e suas mensagens.

Não se trata de opor os meios de comunicação às técnicas convencionais de educação, mas de integrá-los, de aproximar-los para que a educação seja um processo completo, rico, estimulante (MORAN, 2008, n.p.).

Considerando o ensino médio como etapa intermediária entre a formação básica e o ensino superior, a proposta apresentada (síntese em até cento e quarenta caracteres) vai de encontro à competência 4 da área Ciências Humanas do ENEM<sup>1</sup>, e suas respectivas habilidades, quais sejam

**Competência de área 4** – Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

H16 - Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.

H17 - Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.

H18 - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio-espaciais.

H19 - Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

H20 - Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho (BRASIL, 2009, p. 13).

Como mencionado anteriormente, o uso da estrutura de comunicação do *twitter* estende-se a qualquer disciplina do núcleo comum, porém, a técnica didática apresentada nasceu nas aulas de Geografia, no ensino médio de uma escola pública do interior paulista.

Em relação ao ensino de Geografia, ela vai ao encontro das seguintes competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais:

### **Investigação e compreensão**

- Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.
- Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias e o estabelecimento de redes sociais.
- Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e global (BRASIL, 1999, p. 35).

A técnica relatada<sup>2</sup> carece ser colocada à prova por teóricos da comunicação e da pedagogia, embora tenha demonstrado, na prática, o envolvimento e o desempenho satisfatório dos alunos. Considerando que ela atua na intersecção das duas disciplinas: geografia e língua portuguesa, destaca-se sua aproximação com as seguintes competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, pontualmente na disciplina de Língua Portuguesa:

#### **1. Utilizar linguagens nos três níveis de competência: interativa, gramatical e textual**

Ser falante e usuário de uma língua pressupõe:

- a utilização da linguagem na interação com pessoas e situações, envolvendo:
  - desenvolvimento da argumentação oral por meio de gêneros como o debate regrado;
  - domínio progressivo das situações de interlocução; por exemplo, a partir do gênero entrevista;
- o conhecimento das articulações que regem o sistema linguístico, em atividades de textualização:
  - conexão;
  - coesão nominal;
  - coesão verbal;
  - mecanismos enunciativos.
- a leitura plena e produção de todos os significativos, implicando:
  - caracterização dos diversos gêneros e seus mecanismos de articulação;
  - leitura de imagens;
  - percepção das sequências e dos tipos no interior dos gêneros;
  - paráfrase oral, com substituição de elementos coesivos, mantendo-se o sentido original do texto (BRASIL, s.d., p. 61-62).

Além do uso para introdução de um novo conteúdo, é possível aplicar a técnica didática em apreço também como atividade de conclusão, pois oferece importantes indicadores do aprendizado dos alunos. Ainda como atividade de conclusão, permite a diversificação da abordagem da temática desenvolvida. Para isso, o professor deverá apresentar temas complementares e indicar as fontes de pesquisa, como forma de garantir o enfoque que deseja. O Quadro 5 traz a codificação dos passos para a sua aplicação, proporcionando uma visão geral sobre a mesma.

### **3 A TÉCNICA DIDÁTICA: OBJETIVOS E METODOLOGIA**

Três objetivos marcam a concepção e o desenvolvimento da técnica didática relatada neste ensaio:

- Estimular a competência da leitura, interpretação e síntese por meio de uma técnica pautada num intervalo de tempo de cem minutos, correspondentes a duas aulas de cinquenta minutos.
- Ressignificar essas competências na aula de geografia, utilizando os princípios já aprendidos nas aulas de língua portuguesa<sup>3</sup>.
- Oportunizar exercícios para transposição do conhecimento, proporcionando interação entre uma determinada disciplina do núcleo comum e a disciplina de língua portuguesa<sup>4</sup>.

Esta técnica tem sido usada com alunos das três séries do ensino médio, desde 2010, nas aulas de geografia. A escola onde a experiência é desenvolvida denomina-se ETEC Prof. Eudécio Luiz Vicente e faz parte da rede CEETEPS (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza). A escola localiza-se em Adamantina/SP.

Didaticamente, inicia-se com a seleção de temas e respectivas fontes bibliográficas, feitas pelo professor, como forma de garantir os objetivos propostos. Com o intuito de promover interatividade, a turma é dividida em duplas. Deixa-se claro o que o professor espera dos alunos e em que irá ajudá-los. No caso relatado, o professor espera uma síntese da leitura proposta redigida em até 140 caracteres, realizada no prazo estipulado de cem minutos (equivalentes a duas aulas de cinquenta minutos) para o desenvolvimento de todas as etapas. A ajuda do professor ocorre indicando o tema e as fontes, bem como visitando os grupos durante o trabalho para sanar possíveis dúvidas na interpretação textual.

A leitura deve acontecer no laboratório de informática, silenciosa e individualmente, enquanto a construção da síntese deve ser feita em dupla, em arquivo do Word. Ler,

interpretar e escrever constituem processo dinâmico e inacabado, daí a ideia de construção. O professor deverá orientar seus alunos para que redijam uma síntese nos moldes convencionais: identificando a ideia central do autor e reescrevendo-a em algumas linhas. Nas primeiras vezes em que a atividade é aplicada, sugere-se a indicação de matérias curtas, facilitando o desenvolvimento de todas as etapas.

Quadro 1: Comunicação inicial da professora com os alunos

Olá, alunos

Esta atividade proporciona o exercício da leitura, interpretação e síntese, a partir de textos com conteúdo geográfico.

Procedimentos:

- 1- Acessem no Portal Educacional as matérias indicadas pela professora. Elas estão identificadas com títulos e os referidos links.
- 2- Embora sentados em dupla em frente ao computador, façam a primeira leitura de modo silencioso e individualmente.
- 3- Após a leitura individual, discutam sobre o conteúdo da matéria lida, procurando identificar a ideia central do autor.
- 4- Sintetizem a matéria lida em um parágrafo redigido em arquivo *Word*. Obs: 1- A primeira síntese é redigida de modo convencional, em um parágrafo de aproximadamente cinco linhas. 2- Nomeiem e salvem seus arquivos.
- 5- Reescrevam essa síntese em até 140 caracteres. Tentem quantas vezes forem necessárias, registrando como tentativa 1 (T1), tentativa 2 (T2), e assim sucessivamente. Obs: Não deletem as sínteses anteriores. Elas indicarão a sua própria evolução.
- 6- Postem o arquivo com a síntese inicial e as tentativas no blog da sala.
- 7- Treinem por alguns minutos antes de contar aos colegas o que aprenderam. Este é o momento da socialização das informações.

Observações:

Tempo para leitura, interpretação e síntese: 40 minutos.

Tempo para exposição à sala: 2 minutos por dupla.

Bom trabalho!  
Profª Izabel

Na sequência, são orientados para que reescrevam a síntese inicial em até 140 caracteres, registrando o esforço empreendido. Para isso, devem sequenciar: tentativa 1 (T1), tentativa 2 (T2), tentativa 3 (T3), quantas vezes forem necessárias para passar a ideia central do texto. Ao final, terão um arquivo contendo seus erros e acertos, reforçando a ideia de construção inacabada: sempre há uma maneira mais clara e mais consistente de se escrever, ou melhor, de se expressar. Para a contagem dos caracteres utiliza-se qualquer ferramenta disponível *online*.

Nesse momento, propositalmente, apresenta-se algum modelo de frases construídas com essa característica: em até 140 caracteres. Vale lembrar que a comunicação com tais características foi disseminada pelo *twitter*. Um exemplo recorrente e de fácil acesso são os portais disponibilizados na internet. Por que somente nesse momento, e não no início da atividade, mostram-se esses exemplos? Para que os alunos tenham condição de avaliar a sua redação, comparando-a com a redação de especialistas. Como já empreenderam algum esforço, torna-se mais fácil compreender a estrutura observada a posteriori.

Quadro 2. Lay-out de dois portais eletrônicos para análise de semelhanças e diferenças

<p><b>Na Baixada Santista</b> Após falha, Claro vai dar R\$ 12 para 380 mil clientes afetados em SP</p>  <p>Aeronaves não tripuladas Indústria dos drones vive momento de expansão no mundo</p> <p><b>Julgamento do mensalão</b> Marcelo Coelho: Barroso foi hábil o bastante para não adiantar votos</p>	<p><b>Clube da Vila Belmiro</b> Jogo contra o Barça ainda não terminou, diz treinador do Santo</p> <p>... Montillo vive melhor momento no clube</p> <p><b>PLACAR UOL</b></p> <p>Tênis nos EUA Djokovic enfrenta belga na 3ª rodada do torneio de Cincinnati</p>	 <p><b>Educação básica</b> Segunda fase da olimpíada de matemática terá 954 mil alunos</p> <p><b>Financiamento da educação</b> Deputados aprovam 75% dos royalties para educação e 25% para saúde</p> <p><b>Educação profissional</b> Convocados na 1ª chamada do Sisutec devem fazer matrícula</p> <p><b>Licenciatura</b> Estudante do ProUni pode pedir bolsas de iniciação à docência</p> <p><b>Incentivo à leitura</b> Jornal escolar ajuda a ampliar interesse por textos literários</p>
--	---	---

Fonte1: Portal UOL, 15/08/2013 ([www.uol.com.br](http://www.uol.com.br))

Fonte 2:Portal MEC, 15/08/2013 ([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br))

Dando continuidade ao processo pedagógico, pede-se aos alunos que, por um minuto, observem as características das redações apresentadas nos portais selecionados. Provavelmente, terão certa dificuldade em detectá-las. Nesse momento o professor aponta uma delas: as frases não têm ponto final. A partir daí, os alunos identificarão outras características: não se iniciam com artigo ou pronome; apresentam pouco uso da vírgula; os verbos, majoritariamente, estão no presente do indicativo; há poucos adjetivos e advérbios na construção das frases. Ao realizar esse exercício de observação, os alunos estarão revendo regras básicas da língua materna. Concluem que se tratam de frases densas, claras e objetivas, construídas a partir de discursos diretos, que se remetem à essência do conteúdo tratado na matéria, caracterizando a linguagem sincopada. Nos portais, essas frases, via de regra, constituem-se nos títulos das matérias, condensando a ideia central das mesmas. Tem-se aí a intersecção entre a estrutura gramatical e semântica da língua e o seu uso prático transposto para outras áreas do conhecimento.

O professor deve chamar a atenção para a complexidade e a intencionalidade da comunicação. A síntese das manchetes, nem sempre, é fiel à essência do texto redigido.

Muitas vezes, sua função é atrair o leitor para interesses dispostos de maneira subliminar, comprometendo a imparcialidade jornalística. Como contraponto à mídia comercial, projeta-se o Portal do MEC, onde, supostamente, se mantém maior imparcialidade.

A resposta dos alunos é rápida: compreendem que a comunicação é algo dinâmico. Inevitavelmente, farão conexões mentais com aquilo que já aprenderam com seus professores de língua materna e isso é fundamental para o crescimento intelectual do estudante.

Na sequência, o professor solicita que revejam suas redações, readequando-as, caso seja necessário. Para que isso ocorra terão que reler a matéria quantas vezes forem necessárias, apreendendo informações despercebidas nas leituras anteriores. A ampliação do conhecimento ocorre de maneira espontânea, como um subproduto do processo e não como imposição do professor. Na essência, não se trata de subproduto, e sim do objetivo central do professor. O assunto escolhido inicialmente é desenvolvido de modo contextualizado, superando a dicotomia construída nos paradigmas educacionais do século passado.

Vencendo essa etapa provavelmente os alunos terão conseguido decodificar o texto lido e recodificá-lo numa frase. Isso foi possível exercitando a leitura, a interpretação e a síntese. A etapa seguinte tem a função de submetê-los a mais um exercício intelectual complementar: aquilo que leram só com os olhos e trocaram ideias com apenas um colega (considerando o trabalho em dupla), agora será socializado aos demais colegas de turma. Os objetivos do professor são vários: o primeiro deles é submeter os alunos a mais uma forma de compreensão da matéria lida, valendo-se da oralidade. Nessa etapa terão que organizar o raciocínio para que seus colegas compreendam o que está sendo exposto. Isso exige clareza, objetividade e domínio da informação, o que estimulará a realização de novas leituras. O segundo objetivo é a interatividade: todos têm algo a transmitir, todos têm algo a aprender. O terceiro é testar a coesão e a coerência da síntese elaborada em até 140 caracteres. Os colegas avaliarão se a síntese está condizente com o que foi apresentado oralmente. As frases serão disponibilizadas de duas maneiras: por meio da socialização de postagens num blog criado pela ou para a turma e projeção numa tela maior para que sejam visualizadas por todos, à medida que a matéria é apresentada oralmente. Referindo-se especificamente à experiência relatada, a postagem é feita em uma das ferramentas didáticas do Portal Educacional Clickideia. Esse portal é disponibilizado a alunos e professores do ensino médio das escolas da rede CEETEPS (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza), com o objetivo de promover a inclusão digital dos membros dessa comunidade.

Em caso de o professor não poder contar com recursos tecnológicos básicos as frases poderão ser transcritas na lousa, facilitando o acompanhamento de toda a turma. Os modelos midiáticos com a utilização da linguagem sincopada poderão ser observados em jornais e revistas impressas, principalmente nos títulos das matérias.

Quadro 3: Exemplo de sínteses realizadas por alunos do 2º ano do ensino médio

### **Senado aprova projeto que torna corrupção crime hediondo**

#### **Síntese**

O senado federal aprovou o projeto de lei que altera o Código Penal para aumentar a punição para a corrupção, tornando isso um crime grave. As penas foram aumentadas para 4 a 12 anos, dependendo do tipo de corrupção. E como foi passado como crime hediondo, não há direito a fiança e a pena é cumprida inicialmente em regime fechado.

#### **Síntese em até 140 caracteres**

Tentativa 1: O Senado federal aprovou um projeto de lei que muda o código penal e aumenta a punição para a corrupção, tornando-a um crime hediondo, considerado muito grave.

Tentativa 2: O Senado, em junho, aprovou uma lei que muda o Código penal e aumenta a punição para a corrupção tornando-a um crime hediondo.

Tentativa 3: Em junho de 2013, Senado aprova lei que muda código penal e aumenta punição para corrupção, tornando-a crime hediondo.

Tentativa 4: Junho de 2013. Senado federal aprova lei que altera Código penal brasileiro, transformando a corrupção em crime hediondo.

Fonte: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/06/senado-aprova-texto-base-de-projeto-que-torna-corrupcao-crime-hediondo.html>

Alunas: Fernanda e Luana – 2º ano

Considerando que se trata de uma construção, o professor deverá providenciar outras oportunidades, não muito distantes desta, para que os alunos exercitem as mesmas competências, reforçando-as ou reelaborando-as. Em relação ao assunto tratado, fica fácil realizar o fechamento do conteúdo. O professor poderá utilizar algumas dessas frases como roteiro, selecionando-as e apresentando-as de acordo com os objetivos estabelecidos.

Quadro 4: Exemplo de síntese elaborada por alunos do 1º ano do ensino médio

## **Shoppings do país se preparam para onda de 'rolezinhos'**

### **Síntese**

O fenômeno “rolezinho” é um encontro de adolescentes nos shoppings center, marcado pelo facebook. O maior temor é que esses encontros virem táticas de protestos. A PM já utilizou bombas de gás lacrimogênio para dispensar os jovens que faziam o “rolezinho”. Alguns shoppings já conseguiram liminares na justiça para proibir os encontros e, daqui para a frente, quem participa pode ser multado em até 10mil reais. As ações judiciais geraram polêmica.

### **Síntese em até 140 caracteres**

#### **Tentativa 1** (226 caracteres)

Os “rolezinhos” são marcados por jovens, pelas redes sociais, para encontros no shopping. O maior medo é que esses encontros virem protestos. Já foi feita liminares para proibir esses encontros, porém acabaram gerando polêmica.

#### **Tentativa 2** (167 caracteres)

Os “rolezinhos” são marcados por jovens, para encontros no shopping. Foi feita liminares para proibir esses encontros, com multa de 10mil, mas acabaram gerando polêmica.

#### **Tentativa 3** (137 caracteres)

Rolezinho é marcado por jovens, para encontros no shopping. Mas liminares feitas para proibir esses encontros, acabaram gerando polêmica.

#### **Tentativa 4** (104 caracteres)

Medidas judiciais contra rolezinhos geram polêmica. Encontros em shoppings são marcados em redes sociais

Fonte: [www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/01/1397846-shoppings-do-pais-se-preparam-para-onda-de-rolezinhos.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/01/1397846-shoppings-do-pais-se-preparam-para-onda-de-rolezinhos.shtml)

Alunos: Alan e Bárbara - 1º ano

Quadro 5: Procedimentos didáticos para realização da experiência de leitura, interpretação e síntese em até cento e quarenta caracteres

<p><b>Contexto pedagógico gerador da técnica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade basilar da leitura, interpretação e escrita nas ciências humanas.</li> <li>- Ensino compartimentalizado.</li> <li>- Alunos com dificuldade de transposição do conhecimento adquirido nas aulas de língua portuguesa para outras disciplinas (interpretação e produção textual, coesão, coerência, síntese, entre outras competências e habilidades).</li> <li>- Inspiração na contemporaneidade: alunos conectados à internet.</li> </ul> <p><b>Indicação de uso da técnica didática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Início de conteúdo, como atividade de sensibilização e mobilização dos alunos.</li> <li>- Encerramento de um conteúdo, como recurso para complementar e diversificar o tema estudado.</li> <li>- Recurso do professor para verificação do aprendizado dos alunos.</li> </ul>	<p><b>Como fazer? Aula de 100 minutos</b></p> <p><b>Terceira etapa (espelho) – 9 minutos</b></p> <p><b>Professor e alunos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso a um portal eletrônico para observação das características textuais dispostas, principalmente nos títulos das matérias.</li> <li>- Comparação com a síntese elaborada pela dupla.</li> </ul>
<p><b>Como fazer? Aula de 100 minutos</b></p> <p><b>Primeira etapa (orientação) – 4 minutos</b></p> <p><b>Professor:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição de textos curtos e relacionados ao tema desejado (<i>online</i>).</li> <li>- Orientações sobre a atividade.</li> <li>- Delimitação do tempo para cada etapa.</li> </ul>	<p><b>Como fazer? Aulas de 100 minutos.</b></p> <p><b>Quarta etapa (Refação) - 6 minutos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Refação da síntese em até 140 caracteres.</li> <li>- Postagem da nova síntese.</li> <li>- Ensaio da apresentação oral (relato da leitura empreendida).</li> </ul>
<p><b>Como fazer? Aula de 100 minutos</b></p> <p><b>Segunda etapa (leitura, interpretação e síntese) – 37 min.</b></p> <p><b>Alunos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Alunos em dupla em frente ao computador.</li> <li>- Leitura individual e silenciosa.</li> <li>- Interpretação oral da dupla sobre o assunto para identificação da ideia central do autor.</li> <li>- Redação de uma síntese convencional.</li> <li>- Redação da síntese em até 140 caracteres, elencando as tentativas (passa-se a ideia de construção)</li> <li>- Postagem do arquivo <i>word</i>, com a síntese convencional e as tentativas de escrita em até 140 caracteres. Uso de blog ou de um portal educacional para as postagens.</li> </ul>	<p><b>Como fazer? Aulas de 100 minutos</b></p> <p><b>Quinta etapa (interatividade) – 44 minutos</b></p> <p><b>Alunos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cada dupla expõe oralmente o conteúdo da sua leitura em até 02 minutos.</li> <li>- Os colegas ouvem a exposição e visualizam a síntese em até 140 caracteres projetada na tela.</li> <li>- Os ouvintes devem opinar sobre a coerência entre o conteúdo exposto e a síntese produzida.</li> </ul>

Fonte: Gil, Izabel Castanha, 2012 (Org.)

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Qual é a relação dessa atividade com o uso do tempo? Todo o processo descrito ocorre num tempo de cem minutos (duas aulas de cinquenta minutos), assim distribuídos: quatro minutos para a apresentação da atividade; trinta e sete minutos para leitura, interpretação, síntese; nove minutos para comparação de sua síntese com as manchetes de algum portal eletrônico de referência; seis minutos para refação das sínteses; quarenta e quatro minutos para as apresentações orais. Cada dupla tem dois minutos para apresentar o seu conteúdo. Na aula seguinte, o professor faz comentários gerais sobre as sínteses postadas e conduz o conteúdo da maneira que melhor lhe aprovou: encerrando-o ou utilizando a atividade realizada como mediadora para o desenvolvimento de outros temas.

A quebra do tempo em intervalos irregulares tem uma função didática estratégica. A dispersão e irreverência são características próprias da adolescência, levando muitas vezes ao esvaziamento qualitativo da aula. A estratégia da quebra do tempo contribui para que os alunos se mantenham focados na atividade, resultando em maior atenção e envolvimento.

Para grandes problemas, pequenas soluções. A complexidade inerente à operacionalização e gestão da educação formal é proporcional ao seu gigantismo como sistema, que tem por princípio a universalização dos processos de construção do conhecimento.

A experiência relatada apresenta uma técnica eficaz na construção de competências intelectuais básicas: leitura, interpretação, e síntese. Sua eficácia pode ser constatada em poucos minutos, desde que desenvolvida de modo didático e repetida até que se atinjam os objetivos. Competências e habilidades, como clareza, objetividade, autodisciplina, envolvimento, troca, persistência, são vivenciadas e construídas ao longo da experiência, contribuindo para a autonomia intelectual do estudante.

Na educação, assim como em todas as atividades humanas, o uso do tempo apresenta conotações de grandes e de pequenas dimensões. Os sistemas de ensino devem primar pelo estabelecimento de regras que definam o seu funcionamento, contemplando as necessidades básicas do ser humano, bem como as condições de trabalho dos profissionais envolvidos. Na mesma proporção, aqueles que atuam no *front* com os aprendizes devem valer-se de técnicas eficazes, revestidas de significado.

**Quadro 6: Reflexões sobre a experiência didática de uso qualitativo do tempo para o exercício da leitura, interpretação e escrita em aulas de disciplinas do núcleo comum, que não as de língua portuguesa**

A prática demonstra a eficácia da técnica didática aplicada: envolvimento, participação e resposta dos alunos.

Necessidade de repetição da experiência para aperfeiçoamento das competências e habilidades de leitura, interpretação e síntese.

A delimitação temporal das etapas constitui-se num recurso didático favorável à mobilização dos alunos.

Necessidade de aperfeiçoamento: interação entre Língua portuguesa e a disciplina proponente.

Quando se pauta a ação docente em estratégias diversificadas e de efeito mensurável, ganham-se em tempo, resultado, e autorealização. O aluno que domina a competência da leitura e da interpretação tem desempenho melhor nas aulas, demonstra maior interesse nas atividades propostas, envolve-se de maneira proativa nos desafios apresentados pelo professor. Como consequência, sua performance é melhor tanto no cotidiano da sala de aula quanto nas avaliações, contribuindo para que o trabalho do professor seja menos custoso e mais gratificante. A dimensão do tempo amplia-se do suceder mecânico da contagem dos minutos, horas, dias, e anos, para a autoconfiança decorrente do domínio do conhecimento, gerando satisfação para quem aprende e para quem ensina. A dialética do aprender e do ensinar reveste-se do verdadeiro significado social da educação quando o tempo é usado a favor dos envolvidos.

Ressalta-se que a técnica relatada prescinde de ser testada e criticada por teóricos da área da comunicação e da pedagogia, cuja contribuição será valiosa para detectar fragilidades e propor superações. Registra-se, no entanto, que o envolvimento e a resposta dos alunos têm sido satisfatórias.

# TWITTER AT SCHOOL: LANGUAGE SYNCOPATED AS STIMULUS TO READING, INTERPRETATION AND SYNTHESIS IN DIFFERENT COMMON CORE SUBJECTS

## ABSTRACT

Drawing on the model of communication spread by Twitter, which limits the message written in up to one hundred and forty characters , developed a technique for teaching high school , focused on the construction of the power of reading, interpretation and writing classes that are not Portuguese language . Experience was born in Geography lessons, but the didactic technique can be used in any other discipline of the common core. Through clear rules , students are exploited for reading, interpretation and synthesized recoding the read field . At this stage, followed by an oral presentation of the content , in order to put in evidence the coherence between what was synthesized and the original matter . This technique shows efficacy when used in the presentation of new content as a resource for raising awareness among students, or in its conclusion , as a mechanism for the teacher to observe the learning or diversification of the developed thematic approach.

**Keywords:** Reading. Interpretation and synthesis. Technical education. Qualitative use of time.

---

## NOTAS

<sup>1</sup> A Matriz de Referência do ENEM, divulgada pelo MEC, estabelece cinco eixos cognitivos como competências a serem construídas ao longo da educação básica, denominadas de competências de áreas. O documento pode ser acessado em:  
<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2012/matriz\\_referencia\\_enem.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf)>.

<sup>2</sup> Esta técnica foi transformada em aula e postada no Portal do Professor, mantido pelo MEC, podendo ser acessada em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=53348>>.

<sup>3</sup> Reitera-se que a técnica apresentada foi desenvolvida nas aulas de Geografia, porém seu uso não se limita a essa disciplina.

<sup>4</sup> Entende-se por transposição do conhecimento a capacidade do aluno de transferir o aprendizado adquirido em uma disciplina para outras aulas ou para situações exteriores à escola, superando a dicotomia que caracteriza o currículo escolar.

## REFERÊNCIAS

ACONTECE. **Aprendendo a linguagem do twitter:** dicionário do twitter. Disponível em: <<http://rosaouespino.blogspot.com.br/2010/04/aprendendo-linguagem-do-twitter.html>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. **Padrões web em governo eletrônico:** cartilha de redação web. Brasília-DF: MP/SLTI, 2010. Disponível em: <<http://epwg.governoeletronico.gov.br/cartilha-redacao>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matriz de referência para o ENEM 2009.** Brasília-DF: MEC-INEP, 2009. Disponível em: <[download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2009/Enem2009\\_matriz.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2009/Enem2009_matriz.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. **PCN+:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília-DF: MEC, s.d. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2014.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio.** Parte IV. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília-DF: MEC, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

MORAN, José Manuel. **O que diz José M. Moran sobre as mídias na educação.** Disponível em <http://programademidiasnaescola.blogspot.com.br/2008/11/o-que-diz-jos-manuel-moran-sobre-as.html>. Acessado em 10/10/2013.

Artigo recebido em 08/06/2014 e aprovado em 20/02/2015 para publicação.